



Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI



Artemisa Peres Soares

**A APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE TERESINA**

Timon/MA

2022

ARTEMISA PERES SOARES

**A APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE TERESINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) apresentado a Banca Examinadora como requisito para a obtenção do título Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Orientador(a): Profa. Dra. Adélia Meireles de Deus

Timon/MA

2022

So11a Soares, Artemisa Peres

A aprendizagem do aluno com transtorno de espectro autista no ensino fundamental na cidade de Teresina / Artemisa Peres Soares – Timon, 2022.

48 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2022.

Orientadora: Profª. Dra. Adélia Meireles de Deus

1. Transtorno do espectro autista. 2. Inclusão. 3. Aprendizagem.

I. Título.

CDU 376

ARTEMISA PERES SOARES

**A APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE TERESINA**

Monografia apresentada a Banca Examinadora como requisito para a obtenção do título Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Orientador(a): Adélia Meireles de Deus

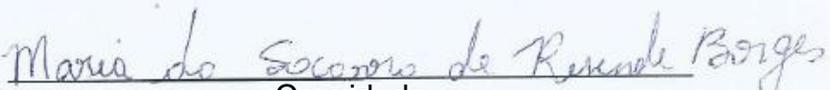
Aprovada em: 17/07 /2022

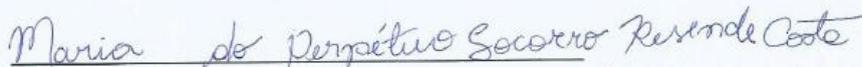
BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ADELIA MEIRELES DE DEUS**
Data: 18/02/2025 21:10:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dra. Adélia Meireles de Deus

Presidente (orientadora)


Convidado


Convidado

Dedico este trabalho a minha família, amigos e professores que contribuíram grandemente nessa trajetória. Sem vocês eu nada seria!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sempre me ajudar em todos os obstáculos que enfrentei durante o curso, por me guiar pelo os melhores caminhos e sempre me dá luz quando mais precisei.

Aos meus pais, Raimundo e Vilma, que sempre me incentivaram durante toda a minha trajetória, dando todo o apoio para a realização do meu sonho.

Ao meu irmão Vicente, por ser a minha maior inspiração, por sempre está ao meu lado me dando incentivos para não desistir.

Aos meus professores e principalmente para a minha Orientadora, Adélia Meireles de Deus, pelas correções e ensinamentos que me serviram de grandes aprendizados, também pela paciência durante todo esse processo. Vocês são importantes em minha trajetória.

Obrigada por tudo!

Incluir não é pedir que alguém se adapte.
É aceitar como é.

RESUMO

O TEA (Transtorno do Espectro Autista) pode causar uma série de dificuldades que podem influenciar na vida escolar e na aprendizagem do sujeito. A delicadeza de alguns quadros relacionados a este tipo de transtorno pode causar dificuldades relacionadas a inclusão e educação destes sujeitos. Sabendo disso e buscando entender como o TEA pode influenciar na aprendizagem e na convivência escolar, o presente trabalho estabeleceu como objetivo geral: Analisar o processo de ensino-aprendizagem de uma criança com TEA em sala de aula. A realização desta análise se dá através da concretização dos objetivos específicos a seguir: Descrever uma aula em uma turma que possui um aluno com Transtorno do Espectro Autista; Compreender como se dá a convivência escolar do aluno com Transtorno Espectro Autista considerando fatores além da aprendizagem como: seu movimento no espaço da escola, seu contato com o professor, seu contato com a turma e a forma como o mesmo lida com as diferentes dinâmicas que fazem parte do cotidiano da escola; Observar como os alunos com Transtorno do Espectro Autista são inseridos dentro dos procedimentos pedagógicos; Identificar fatores, no âmbito escolar, que podem prejudicar e contribuir para aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista. O tema discutido tem como base o levantamento teórico onde foram consultados o Manual MSD (2021), Silva (2020), Chequetto e Gonçalves (2015), Saad & Goldfeld (2009), Mello (2007), Teixeira (2004), no que diz respeito ao Transtorno do Espectro Autista e suas características. Sobre inclusão e ensino foram consultados Paula e Peixoto (2019), Uchôa (2015), Gracioli e Bianchi (2014), Faria *et al* (2012) Oliveira (2011), Tezani (2009), Sanchis e Mahfoud (2007), Rodrigues (2006) e Silva *et al* (2005). A produção dos dados para análise se deu através de uma entrevista com uma professora de ensino fundamental anos iniciais e a observação onde a mesma trabalha. Os resultados da pesquisa apontam que apesar de uma convivência positiva com a turma, as dificuldades de comunicação de um aluno com TEA podem tornar a inclusão um processo delicado que necessita de acentuado acompanhamento familiar e que fatores pessoais (Quadro de TEA, acompanhamento familiar, comunicação verbal, socialização e vivências) e externos ao sujeito (Formação profissional, ambiente Escolar e recursos didáticos utilizados) influenciam neste processo de inclusão educacional.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Aprendizagem.

ABSTRACT

TEA (Autism Spectrum Disorder) can cause a series of difficulties that can influence the subject's school life and learning. The delicacy of some cases related to this type of disorder can cause difficulties related to the inclusion and education of these subjects. Knowing trying to understand how the school class, teaching a learning and learning to learn how to work and learn how to learn the general learning process: The realization of this analysis offers a student with Autism Spectrum Disorder; To understand how the student with Autism Spectrum Disorder lives at school, considering factors beyond learning, such as: his movement in the school space, his contact with the teacher, his contact with the class and the way he deals with the different dynamics that they are part of the daily life of the school; Observe how students with Autism Spectrum Disorder are inserted within the pedagogical procedures; To identify factors, in the school environment, that can harm and contribute to the learning of students with Autism Spectrum Disorder. The topic discussed is based on the survey where the MSD Manual (2021), Silva (2020), Chequetto and Gonçalves (2005), Saad & Goldfeld (2009), Mello (2007), Teixeira (2004) were consulted. respect as Autistic Spectrum Disorder and its characteristics. Paula and Peixoto (2019), Uchôa (2015), Gracioli and Bianchi (2014), Faria et al (2012) Oliveira (2011), Tezani (2009), Sanchis and Mahfoud (2007), Rodrigues (2006) and Silva et al (2005). The analysis took place through an interview with an elementary school teacher in early years and the observation of where she works. The research results indicate that all the problems of a positive coexistence with a student with ASD can make the inclusion of a delicate process that needs to accentuate the family support and that the personal factors (ASD framework, family support, verbal communication) and educational professionalization, social resources used in this process of educational inclusion.

Key-words: Autism Spectrum Disorder. Inclusion. Learning.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – O espectro do Autismo

FIGURA 2 – Elementos necessários para a inclusão de alunos na escola e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem

FIGURA 3 – Localização da Instituição

FIGURA 4 – Fachada da Escola

FIGURA 5 – Sala de aula

FIGURA 6 – Pátio coberto

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Tríade de Sintomas Clássicos do Autismo

QUADRO 2 – Atividade realizada em sala de aula

QUADRO 3 – Fatores que podem influenciar da aprendizagem de um aluno com TEA

LISTA DE SIGLAS

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

Manual MSD - Manual Merck: Diagnóstico e Tratamento

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TEA - Transtorno do Espectro Autista

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 AUTISMO: CARACTERÍSTICAS E IMPACTOS NO ENSINO	16
1.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA): Sintomas e características	16
1.2 Inclusão do aluno com TEA no ambiente escolar e elementos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem	20
1.3 O Professor e o Aluno com TEA: A importância da observação para o reconhecimento das características individuais de um aluno para a aplicação de práticas inclusivas	24
2 METODOLOGIA	27
2.1 Abordagem metodológica empregada na pesquisa	27
2.2 Campo da pesquisa	28
2.3 Sujeitos da pesquisa	29
2.4 Instrumentos	30
3. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O QUE NOS REVELAM OS ACHADOS	32
3.1 A professora de criança com TEA: Perfil e concepções	32
3.2 Cotidiano escolar do aluno com TEA: Observações sobre o sujeito da pesquisa em aulas de língua portuguesa	34
3.3 A necessidade de adaptação para alunos com TEA	37
3.4 Fatores que influenciam a aprendizagem de alunos com TEA	38
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE 1 – Roteiro de Entrevista	47
APÊNDICE 2 – Fotos tiradas durante a observação	48



Fonte: Google imagens

INTRODUÇÃO

O TEA (Transtorno no Espectro Autista) é um tema amplamente discutido no âmbito educacional. A presença deste tema nas pesquisas relacionadas ao ensino se dá por conta de fatores como a complexidade do processo de ensino-aprendizagem de indivíduos com este transtorno e sua frequente presença em sala de aula de diversas escolas com diferentes características educacionais.

Uma vez que uma a cada 54 crianças do mundo possuem uma alteração em seu neurodesenvolvimento devido ao TEA (MAENNER et al., 2020 apud NUNES 2021), e no Brasil, de 200 milhões de habitantes, cerca de 2 milhões possuem algum transtorno no Espectro Autista (OLIVEIRA, 2015), percebemos que apesar da quantidade numerosa de sujeitos, a presença de alunos com estas características pode acarretar uma série de dificuldades aos professores que muitas vezes não possuem formação adequada para lidar com este público específico, onde de acordo com Papim (2016, p. 3) “mesmo aqueles que se especializam para educar este público, [possuem formação] insuficiente e pouco realista”.

Por conta do TEA, que é entendido como um transtorno do desenvolvimento que se manifesta geralmente antes dos três anos de idade, um sujeito pode apresentar dificuldades em tarefas relacionadas a leitura, escrita, coordenação motora e linguagem acarretando problemas não só na aprendizagem, mas também podendo comprometer todo o desenvolvimento psiconeurológico, afetando a comunicação, a interação social e o comportamento da criança (SOUZA; SANTOS, 2021). Assim, podendo conseqüentemente criar desafios a educadores que precisam lidar com alunos que possuem algum grau desse transtorno e com toda a adaptação necessária para isso.

Visando discutir as dificuldades para a inclusão de alunos com estas características, o tema do trabalho é influência do TEA na aprendizagem escolar. O interesse pelo tema se dá através da necessidade de se conhecer as práticas pedagógicas inclusivas do professor, com relação aos alunos com Transtorno do Espectro Autista e quais dificuldades são enfrentadas pelos profissionais da escola. Por isso, estabelecemos como objeto deste estudo a aprendizagem do aluno com Transtorno no Espectro Autista durante a aula no ensino fundamental.

Assim, a fim de contribuir para essa discussão, o seguinte problema norteou a discussão presente nesta pesquisa: Como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de uma criança com TEA (Transtorno do Espectro Autista) em sala de aula? Para responder esta pergunta o presente trabalho estabeleceu como objetivo geral: Analisar o processo de ensino-aprendizagem de uma criança com TEA em sala de aula. Por conseguinte, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever uma aula em uma turma que possui um aluno com Transtorno do Espectro Autista.
- Compreender como se dá a convivência escolar do aluno com Transtorno Espectro Autista considerando fatores além da aprendizagem como: seu movimento no espaço da escola, seu contato com o professor, seu contato com a turma e a forma como o mesmo lida com as diferentes dinâmicas que fazem parte do cotidiano da escola.
- Observar como os alunos com Transtorno do Espectro Autista são inseridos dentro dos procedimentos pedagógicos.
- Identificar fatores, no âmbito escolar, que podem prejudicar e contribuir para aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista.

Considerando que a aprendizagem escolar ultrapassa o conteudismo e se relaciona com aspectos como socialização e cidadania, a presente pesquisa parte da hipótese de que a aprendizagem do estudante com TEA pode ocorrer de forma satisfatória através da inclusão do aluno.

O tema discutido tem como base o levantamento teórico onde foram consultados o Manual MSD (2021), Silva (2020), Chequetto e Gonçalves (2015), Saad & Goldfeld (2009), Mello (2007), Teixeira (2004), no que diz respeito ao Transtorno do Espectro Autista e suas características. Sobre inclusão e ensino foram consultados

Paula e Peixoto (2019), Uchôa (2015), Gracioli e Bianchi (2014), Faria *et al* (2012) Oliveira (2011), Tezani (2009), Sanchis e Mahfoud (2007), Rodrigues (2006) e Silva *et al* (2005).

Assim, o texto presente neste trabalho está organizado em três capítulos, onde após esta etapa de introdução, o primeiro capítulo discute fundamentos teóricos relacionados a aprendizagem, o ambiente escolar e como o TEA pode se relacionar com estes apresentando conceitos necessários para as discussões abordadas neste trabalho.

O segundo capítulo trata da metodologia utilizada na pesquisa de modo que são destacadas a área/ instituição educacional onde a pesquisa foi realizada. Em seguida, o terceiro capítulo apresenta e discute os resultados obtidos a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos propostos, relatando a entrevista e observação realizada em uma instituição educacional e analisando os elementos identificados durante a aula e sua influência na aprendizagem de um aluno com TEA. Por fim, a conclusão onde considerações são feitas a respeito do tema da pesquisa, sua realização e os resultados obtidos.



1 AUTISMO: CARACTERÍSTICAS E IMPACTOS NO ENSINO

Por conta da necessidade de discutir alguns dos aportes teóricos que auxiliaram na concepção da presente pesquisa, neste capítulo serão discutidos pontos específicos que dizem respeito a aprendizagem, o ambiente escolar e como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode se relacionar com estes. Assim, nos tópicos a seguir, também serão abordadas as definições de conceitos que se relacionam entre si e com a temática do trabalho realizado.

1.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA): Sintomas e características

Antes de se fazer qualquer consideração, é importante que se compreenda o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por necessitar de acompanhamento médico e por afetar a rotina de um portador de várias formas, o autismo pode ser confundido com uma doença, contudo, o mesmo é considerado um *transtorno no desenvolvimento neurológico* e não um *distúrbio no desenvolvimento neurológico*, ambos possuem definições distintas.

Conhecido como transtorno de neurodesenvolvimento, de acordo com o Manual MSD (2021) um *transtorno no desenvolvimento neurológico* é uma adversidade que surge a partir de alguma anormalidade envolvendo principalmente o cérebro, causando sintomas diferentes em diversos graus influenciando principalmente a capacidade de interação social, comunicação, memória, atenção ou percepção de um sujeito.

Também de acordo com o Manual MSD (2021), “Doenças que afetam o cérebro, a medula espinhal e os nervos são chamados doenças neurológicas”, sendo

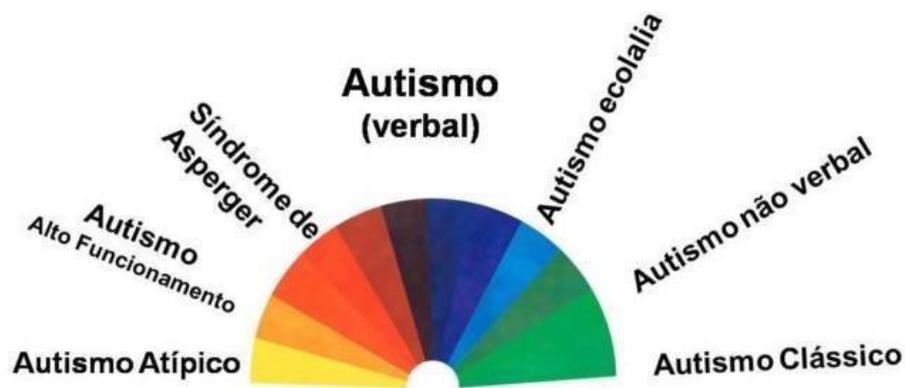
estas também chamadas de distúrbio neurológico. Posto isto, compreendemos que o transtorno neurológico possui um significado distinto de distúrbio de neurodesenvolvimento, pois um distúrbio neurológico pode ser considerado uma doença e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) não é considerado uma doença, mas sim um transtorno de neurodesenvolvimento, sendo com isso uma condição do indivíduo.

Condição essa que ainda não se sabe qual a sua causa, porém sabe-se que possui diferentes intensidades. Klin (2006 *apud* SILVA, 2020, p. 181) afirma que “Apesar dos estudos terem se intensificado, o TEA ainda é considerado como um transtorno de causa inconclusiva sendo associado tanto a hereditariedade quanto as condições ambientais”.

A este respeito, Mello (2007, p16) afirma que o TEA é resultado de “alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social e aprendizado”.

Apesar da não identificação de causas específicas da condição, sabe-se que independentemente da origem do transtorno, a sua ocorrência influencia em algum nível na capacidade de comunicação e a linguagem, o que pode afetar o processo de inserção de alguém com TEA no ambiente escolar e conseqüentemente sua aprendizagem em si, através da forma como ocorre a assimilação de um conteúdo.

Com isso, podemos entender que por conta dos impactos do transtorno na formação do indivíduo junto a realidade na qual ele convive, o TEA ocorre de forma única em cada portador gerando características relacionadas a comunicação e a aprendizagem diferentes, ou seja, cada indivíduo com transtorno possui características únicas. Contudo, é também com base na repetição e intensidade de algumas características entendidas como sintomas em diagnósticos de saúde, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ocorrer da seguinte forma:

FIGURA 1 – O espectro do Autismo

Fonte: Hospital Pequeno Príncipe, 2017.

Observando a figura 1, podemos compreender que um indivíduo diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com base nos sintomas apresentados, pode possuir Autismo Atípico, Autismo de alto funcionamento, Síndrome de Asperger, Autismo ecolalia, autismo não verbal e Autismo Clássico.

Apesar do termo Autismo Atípico estar em desuso e não ser mais incluído no DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.^a edição), livro com informações utilizadas para diagnósticos neurológicos, apesar disso, o termo pode ser encontrado em documentos e textos que tratam do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e se refere a indivíduos diagnosticados com autismo sem possuírem os três sintomas mais comuns:

QUADRO 1 - Tríade de Sintomas Clássicos do Autismo

	CARACTERÍSTICA	INFLUÊNCIA NO INDIVÍDUO COM TEA
1	Isolamento Social	Dificuldade na socialização por conta da falta de interesse ou não compreensão de nuances presentes em relacionamentos sociais.
2	Dificuldade para Comunicação	Atraso na fala, dificuldade para comunicação e socialização.
3	Interesses Restritos ou Movimentos Estereotipados	Comportamento que variam de acordo com o contexto e que podem se relacionar assuntos ou estímulos favoritos de um indivíduo com transtorno.

Fonte: GAIATO, 2018 (adaptado).

Deste modo, um quadro que seria caracterizado como Autismo Atípico apresentaria uma ou duas características apresentadas do quadro 1, mas não as três, sendo que o único sintoma ou os dois sintomas apresentados ainda podem variar em sua intensidade de manifestação.

O Autismo de Alto Funcionamento (figura 1), não é um termo formal e não se refere a uma condição comum do Transtorno do Espectro Autista (TEA) mas, de acordo com o Instituto NeuroSaber (2021) é utilizado “para se referir a pessoas com TEA que apresentam habilidades excepcionais de organização e gestão, mas com prejuízos significativos em outras áreas”.

Muitas vezes sendo considerado um sinônimo de Autismo de Alto Funcionamento, a Síndrome de Asperger (figura 1) é considerada uma condição do espectro autista distinta, pois possui um diferente nível de intensidade dos sintomas clássicos do autismo (quadro 1), podendo assim apresentar alto desempenho em atividades específicas comprometendo menos a socialização, linguagem e atividades cognitivas se comparado com o Autismo de Alto Funcionamento. Mesmo com semelhanças, segundo Teixeira (2004, p. 2) geralmente indivíduos que portam a Síndrome de Asperger:

[...]têm elevadas habilidades cognitivas (pelo menos Q.I. normal, às vezes indo até às faixas mais altas) e funções de linguagem normais, se comparadas a outras desordens ao longo do espectro. Apesar de poderem ter um extremo comando da linguagem e vocabulário elaborado, estão incapacitadas de o usar em contexto social e geralmente têm um tom monocórdico, com alguma nuance e inflexão na voz.

Por isso, a Síndrome de Asperger não é considerado um quadro severo de Autismo compondo a parte “leve” do espectro. “Crianças com Síndrome de Asperger, podem ou não procurar uma interação social, mas têm sempre dificuldades em interpretar e aprender as capacidades da interação social e emocional com os outros” (TEIXEIRA, 2004, p. 2).

O Autismo com Ecolalia (figura 1) é aquele que é relacionado com a dificuldade no que se refere a comunicação verbal devido a ecolalia. “A ecolalia é comumente definida como ‘uma repetição em eco da fala’. Este é um fenômeno linguístico que vem sendo relatado como característica da Síndrome Artística, desde suas primeiras descrições em 1943” (SAAD & GOLDFELD, 2009, p. 256). Assim, a ecolalia seria a repetição constante da fala de outro indivíduo por parte do sujeito que possui TEA.

Segundo Campelo et al (2009) “crianças autistas utilizarem mais comunicação gestual, menos verbal e poucas vocalizações”, deste modo a dificuldade de comunicação de um autista pode demandar uma forma de comunicação não necessariamente ligada a fala, assim, o Autismo não Verbal (figura 1) é relacionado a um indivíduo com dificuldades de comunicação que o levam utilizar na maior parte do tempo imitações, posturas, gestos, expressões faciais e contato visual, assim como em usar as habilidades não-verbais para se comunicar ou interagir com alguém.

Já o Autista Clássico possui de maneira acentuada as três características presentes no quadro 1, por isso, quando se fala de Autismo Clássico, geralmente é o estereótipo que a sociedade construiu associado segundo Diogo, Sara e Sequeira (2009, p.3) “a um atraso de desenvolvimento bastante acentuado”, porém vale lembrar que ainda neste autismo, os três sintomas mencionados por Gaiato (2018) variam em intensidade fazendo com que exista uma variedade de quadros dentro deste tipo de autismo.

Apesar da variedade de quadros que o TEA pode causar, a gravidade da condição do transtorno é definida não pela presença e intensidade dos sintomas e características, mas sim pela dependência de auxílio externo, fator fundamental para a inclusão de alunos autistas, por isso no item a seguir serão discutidos pontos relacionados a inclusão desses alunos na escola e como este transtorno pode impactar a aprendizagem escolar dos mesmos.

1.2 Inclusão do aluno com TEA no ambiente escolar e elementos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem

De acordo com Rodrigues (2006), inclusão diz respeito a capacidade de assegurar a todos os cidadãos da sociedade o acesso e a participação sem discriminação a todos os seus serviços. Deste modo, falar de inclusão diz respeito as mais diversas esferas da sociedade como lazer, cultura e até mesmo a educação escolar.

A este respeito, Paula e Peixoto (2019, p. 33) destaca que “escola tem a responsabilidade de incluir e oferecer igual oportunidade aos seus alunos. Para isso, requer que a instituição possua elementos estruturais e pedagógicos diferenciados objetivando na inclusão eficaz).”

Contudo, educação escolar diz respeito a mais do que acesso a leituras e conteúdos curriculares, esta educação é construída a partir do acesso a um sistema educacional formado por um ambiente. Uma vez que “na inclusão compreende-se que é a escola que precisa se adaptar ao aluno, as suas necessidades, dificuldades e potencialidades” (GRACIOLI & BIANCHI, p. 129, 2014), constatamos para que haja inclusão de um aluno com TEA, se torna necessária uma modificação do ambiente escolar como um todo.

O ambiente escolar é composto não apenas de infraestrutura, mas também de uma série de sujeitos com características, traços de personalidade e vivências específicas, tornando o ensinar e o aprender tarefas de grande complexidade. Dentro deste panorama, o professor como ator responsável pela promoção da aprendizagem entra em contato com grandes desafios.

Por conta da grande variedade de realidades distintas na qual o professor pode conviver durante o exercício de sua atividade profissional, o contato com distúrbios e transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse tem se tornado cada vez mais comum influenciando desde a organização institucional de escolas em diferentes níveis educacionais até o planejamento elaborado pelo próprio professor.

Como o TEA que possui características que podem dificultar a inclusão de um indivíduo em ambiente escolar devido a possíveis dificuldades de comunicação. A sua inclusão demanda a análise de uma série de elementos para a ocorrência da inclusão vão além do professor e sua metodologia em sala. Abaixo (figura 2) são mencionados elementos que podem auxiliar no processo de inclusão de alunos na escola e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem:

FIGURA 2 – Elementos necessários para a inclusão de alunos na escola e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: Diversa, 2016.

Observando a figura 2, percebemos que além da estratégia metodológica do professor, elementos como a família, gestão escolar, políticas públicas e parcerias externas (especialmente com profissionais voltados para o TEA) auxiliam no processo de inclusão e conseqüentemente aprendizagem de um indivíduo desde que o auxílio seja realizado de acordo com as particularidades de sua condição.

As estratégias metodológicas são procedimentos planejados e utilizados pelo professor durante o processo de ensino-aprendizagem afim de fazer com que o aluno assimile um conhecimento da melhor forma possível.

O professor [...] não deve só inseri-lo, mas mediar o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social dessa criança, promovendo uma interação dentro de sua sala de aula para que o mesmo possa sentir-se envolvido neste ambiente, como também, adequando a sala de maneira organizada para melhor recebê-lo (Paula & Peixoto, 2019, p.37)

Assim, de acordo com a quantidade e a variedade de característica dos alunos e de conteúdos ensinados, o professor deve aplicar diferentes estratégias em busca de uma aprendizagem significativa.

A família também deve auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

É na família, mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que aprendemos a perceber o mundo e nos situarmos nele. É a família formadora de nossa primeira identidade social. Ela é o primeiro ponto a quem aprendemos a nos referir [...]. Ao assumir esse papel formador, a família participa com a escola de um projeto comum, que é o da formação/educação da criança e do adolescente. (SILVA et al, p.37, 2005)

Mais do que com a disciplina do aluno como um todo, a família deve colaborar na criação de uma rotina que colabore para o desenvolvimento intelectual do aluno dando suporte e incentivo para que o mesmo se desenvolva de maneira constante e consciente. De acordo com Uchôa (2015, p. 22) “a família é responsável por criar incentivos para a adaptação da criança a um novo contexto”.

Sendo assim, o auxílio familiar em uma circunstância de inclusão ocorre através de vários fatores envolvimento e motivação nas atividades do aluno, valorização de seus trabalhos, discussão de temas e especialmente incentivando o aluno permitindo que através dessas ações o aluno tenha um maior envolvimento com o contexto escolar onde ele deve ser inserido.

Já as parcerias mencionadas são relações que ligam a escola a outras instituições buscando favorecer a aprendizagem. Deste modo parcerias podem ocorrer com instituições governamentais e não governamentais desde que estas atuem junto a escola resultando em ações que melhorem a educação.

Reconhecendo a importância da administração escolar para a aprendizagem, a gestão escolar pode ser entendida como o modo de gerir a organização um ambiente escolar buscando proporcionar a aprendizagem eficiente dos alunos e intervir quando os resultados se mostrarem frágeis. Sage (1999 apud TEZANI, 2009, p. 2) destaca que a “escola inclusiva envolvem vários níveis do sistema administrativo: secretarias de educação, organização das escolas e procedimentos didáticos em sala de aula.”

A respeito da ação do sistema administrativo na educação inclusiva Tezani (2009, p. 6) ressalta que “A educação inclusiva só se efetivará nas unidades escolares se medidas administrativas e pedagógicas forem adotadas pela equipe escolar, amparada pela opção política de construção de um sistema de educação inclusiva”.

As políticas públicas em Educação consistem em programas ou ações elaboradas em âmbito governamental que auxiliam na prática medidas que garantam o acesso à Educação para todos os cidadãos.

Compreendendo que diversos elementos são necessários para a garantia da inclusão de um Aluno com TEA no tópico a seguir, procedimentos e fatores que podem contribuir para a aplicação de práticas inclusivas por parte do professor.

1.3 O Professor e O Aluno com TEA: A importância da Observação para o reconhecimento das características individuais de um aluno para a aplicação de práticas inclusivas

Como mencionado anteriormente, é importante destacar que o TEA não é um distúrbio único e sim, um transtorno de uma amplificação complexa, com múltiplos graus diversos de severidade, se caracterizando por erros qualitativos na “comunicação, interação e no uso da imaginação” (MELLO, 2007, p.16), o que pode impactar o processo de ensino-aprendizagem de diversas formas e com isso demandar do professor métodos e estratégias de ensino que levem em conta o grau do transtorno e a realidade na qual o sujeito que o possui está inserido.

A aprendizagem pode ser entendida como uma ação de aprender ou de atingir conhecimento através de um método de ensino, resultando em uma transformação que tem como base as experiências do homem no mundo a partir das interações que são pactuadas por eles. Assim, a aprendizagem pode ser definida como um processo de conhecimento, habilidade e informação, bem como também de atitudes e valores que são propiciados através do ensino e das experiências vivenciadas.

A fonte da aprendizagem se encontra por meio natural-social, na qual abrange nossos hábitos e assimilações dos valores culturais em que vivenciamos através da socialização, e com isso, a aprendizagem pode ser compreendida como um caminho em que a criança encara a sua própria exigência interna bem como a social, pois estimula e desenvolve respostas que atenda soluções pertinentes para essa exigência criada.

Uma das fontes de aprendizagem é a instituição escolar:

A aprendizagem escolar é assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social (BARROS apud Silva et al, 22, p. 2005).

Visto isso, é importante o professor ter reconhecimento que em cada aluno há uma característica individual na forma em como cada ser aprende. Desse modo, tornando-se necessário também reconhecer as diferenças dos diversos estilos de aprendizagem existentes, sendo fundamental planejar e aplicar novas estratégias de ensino de acordo com o ritmo de aprendizagem que cada aluno possui.

Para Piaget, de acordo com Sanchis e Mahfoud (2007), o conhecimento humano se constrói através da interação do homem e o meio, do sujeito e do objeto. Para isso, o conhecimento constitui-se em construir o real e transformá-lo afim de compreendê-lo. Já Maria Montessori, segundo Faria *et al* (2012) baseava-se na observação de que as crianças aprendem melhor pela experiência da procura e descoberta, se conduzindo ao próprio aprendizado. Dessa forma, cabe ao professor acompanhar todo o processo e detectar o manifesto de potencial de cada aluno, observando toda ação desses sujeitos sobre os objetos de conhecimento.

Os novos processos utilizados para a aprendizagem dessas crianças com TEA devem ser compartilhados e corriqueiros pelos pais para que possa se tornar necessário orientar e ajudar seus filhos em todo esse processo educativo. Assim, é preciso constatar novos critérios e procedimentos que possibilitem a aprendizagem desses alunos autistas.

De acordo com Kassar e Rebelo (2018) mesmo com as mudanças de paradigmas sobre a inclusão na educação brasileira nos últimos anos, escolas de ensino regular ainda possuem um grande desafio no que diz respeito a inserção desses alunos com necessidades especiais.

Este fato torna necessária a continuidade da mudança desse paradigma através de capacitações para que professores se tornem ainda mais preparados para a chegada desses alunos com autismo, fazendo com que ele se desenvolva com capacidade de aprender, pensar, agir e tomar decisões. Por isso, é de grande importância uma preparação para que esses professores desenvolvam metodologias de aprendizagens fazendo com que os alunos com esta síndrome aprendam de forma satisfatória e acabem sendo inseridos na sociedade.

Assim, sabendo que existem diferentes variações do autismo que vão de níveis mais amenos até os mais severos, e considerando que estes graus influenciam o processo de ensino aprendizagem, Chechetto e Gonçalves (2015, p. 210) relatam que “é possível observar vários indivíduos diagnosticados com o mesmo tipo de autismo e que podem ter perfis e características próprias, diferentes dos demais”.

Deste modo, podemos levar em conta que não apenas a variação do transtorno que um indivíduo possui, mas também as suas características individuais e experiências vivenciadas podem influenciar na forma como a aprendizagem ocorre, pois, percepções podem ser adquiridas aos poucos, partindo de momentos externos as atividades escolares e também partindo de atividades realizadas dentro de sala e

através de outros recursos didáticos fazendo com que alunos com TEA possuem características a serem levadas em conta que vão além do grau de adversidade do espectro.

Por isso, as observações são de grande importância e devem englobar não somente disciplinas específicas durante o ensino, mas sim, abranger a sociabilidade e a interação do aluno dentro do ambiente escolar para que assim, possa se tornar possível identificar características individuais do aluno com TEA permitindo a realização de práticas pedagógicas e o uso de recursos acessíveis para estes alunos.

Assim, no capítulo a seguir será discutida a forma como se deu a realização da pesquisa, como este foi planejado e como e onde a observação para coleta de dados foram realizadas possibilitando a análise de um aluno com TEA na seção posterior.



2 METODOLOGIA

Após uma contextualização no que diz respeito as características específicas do TEA e como este pode influenciar a socialização, convivência escolar e aprendizagem, nesta seção, serão discutidos os aspectos metodológicos da pesquisa. Por isso, a seguir serão abordadas informações sobre o tipo de pesquisa realizada e quais os procedimentos metodológicos utilizados para a concretização dos objetivos estabelecidos.

2.1 Abordagem metodológica empregada na pesquisa

Na busca de ter um maior contato com a influência do Transtorno do Espectro Autista, de observar na prática como o mesmo interfere na aprendizagem e também de responder a questão problema que norteou o trabalho: Como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de uma criança com TEA em sala de aula? O presente estudo realizou uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 41) esta abordagem “[...] tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”

Partindo do que o autor descreve, entendemos que a importância da realização da pesquisa se dá não apenas por conta da necessidade de inclusão de crianças com deficiências, mas também da necessidade de compreensão, de reflexão a respeito das práticas utilizadas em sala e sobre os caminhos para a criação e utilização de uma abordagem eficiente e interativa em diferentes situações.

Por isso, no estudo do caso específico deste trabalho procedimentos com uma entrevista com o professor de uma turma com um aluno com autismo, observação de

como a criança interage com os demais, como ela se comunica, qual o seu envolvimento e desenvolvimento nas atividades diárias e escolares foram realizados a fim de coletar informações que atendam os objetivos estabelecidos.

2.2 Campo da pesquisa

A instituição campo de pesquisa foi Escola Municipal Moacir Madeira Campos localizada na cidade de Teresina – PI no bairro Santa Sofia, Rua Dean Rusk Andrade, número 4726.

FIGURA 3 – Localização da Instituição



Fonte: Google.

Por fazer parte de rede municipal de escolas de Teresina, a mesma possui turmas de ensino fundamental do 1º ao 5º ano com aulas nos turnos manhã e tarde.

FIGURA 4 – Fachada da Escola



Fonte: Acervo da pesquisadora.

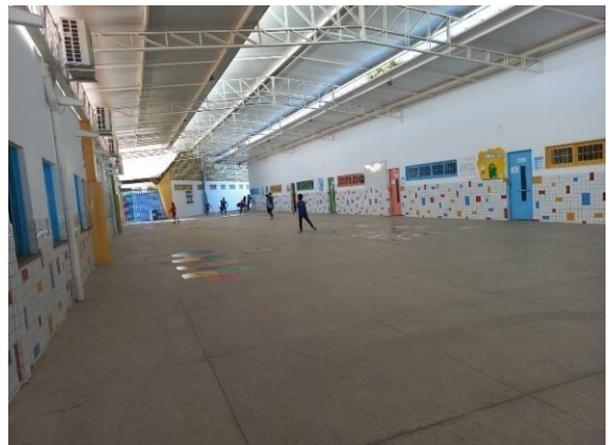
No que diz respeito a infraestrutura, a escola possui a sua disposição recursos como Internet, Quadra Esportiva, Sala de Leitura, Pátio Coberto, Sala dos Professores, além de 18 salas de aula. Assim, oferecendo uma boa estrutura, com espaço arejado e climatizado contribuindo para os trabalhos dos docentes e desenvolvimento educacional dos alunos.

FIGURA 5 – Sala de aula



Fonte: Acervo da pesquisadora.

FIGURA 6 – Pátio coberto



Fonte: Acervo da pesquisadora.

2.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são: uma professora de Língua Portuguesa; um aluno com Transtorno do Espectro Autista. Convém ressaltar que visitando a escola campo de pesquisa, três turmas foram apresentadas pela professora, cada uma com um aluno com TEA. A turma de 3º ano do ensino fundamental foi selecionada para

observação, pois esta, composta por um grupo de 32 alunos, possui um aluno que se encaixa nos critérios estabelecidos para a pesquisa, a saber:

- Possuir Transtorno do Espectro Autista.
- Escola, responsáveis e turma serem cientes do transtorno do sujeito da pesquisa.
- Aluno participar atividades corriqueiras em sala de aula (atividades de classe, casa ou atividades gerais da escola.
- Possuir um rendimento de aprendizagem igual ou próximo de alunos regulares.

Deste modo, o aluno com TEA desta turma é escolhido como sujeito desta pesquisa por conta de que este, entre os outros casos demonstrou uma maior habilidade na participação de atividades e aprendizagem adequada o diferenciando de outros alunos autistas com maiores dificuldades no processo de inclusão.

Os critérios para a seleção da professora foram: ser professora de Língua Portuguesa; atuar na sala de aula regular com aluno com Transtorno do Espectro Autista. Salientamos que a escolha da disciplina de Língua Portuguesa justifica-se pela possibilidade de existência de dificuldades de comunicação apresentadas pelo sujeito, uma vez que o indivíduo com TEA pode apresentar dificuldades relacionadas a linguagem verbal como imitação e repetição de palavras.

2.4 Instrumentos

Os instrumentos utilizados na presente pesquisa foi uma entrevista realizada com a professora de língua portuguesa da turma de 3º ano do ensino fundamental e a observação para descrição e análise dos procedimentos pedagógicos. Ressaltamos que as observações foram feitas com base nas observações das aulas de língua portuguesa realizadas a partir do dia 4 de novembro de 2021.

Nessa pesquisa, o uso da observação e da entrevista justifica-se por ser “[...] um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência para a obtenção de seus propósitos, com base na coleta de dados” (LAKATOS; MARCONI, 2009, p. 111). Partindo desta premissa, realçamos, que a entrevista possibilitou ao entrevistado o pensar sobre suas atitudes, considerando sua subjetividade, bem como

a observação permitiu um olhar mais detalhado do meio e dos elementos circundantes ao processo de ensino – aprendizagem do aluno com Transtorno do Espectro Autista.

No primeiro contato com instituição o diálogo inicial se deu com a coordenadora pedagógica que apresentou toda a estrutura da pesquisa e a professora de Língua Portuguesa. Salientamos que na ocasião com seu auxílio da professora de Língua Portuguesa foi possível realizar a contabilização da quantidade de alunos com TEA.

No total, a escola tinha três alunos com TEA em duas turmas, dois em uma turma de primeiro ano do fundamental e um em uma turma de terceiro ano do fundamental. Com base nos critérios mencionadas para seleção do aluno e na recomendação da professora, que já acompanha as turmas e a bastante tempo os alunos e conhece suas diferentes características, a turma de 3º ano do ensino fundamental foi selecionada.

Antes do contato com a turma foi possível realizar a entrevista com a professora. A entrevista foi realizada seguindo roteiro exibido no APÊNDICE 1 onde as perguntas foram elaboradas com base em dois aspectos a serem abordados: Informações sobre a formação e carreira do professor e informações sobre o trabalho realizado na escola Moacir Madeira Campos.

A coleta dos dados a respeito da convivência do aluno e sua inserção nos procedimentos pedagógicos junto a identificação de fatores que podem prejudicar e contribuir para aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista foram feitas com base na reflexão acerca do conteúdo trabalhado em sala, interação do sujeito no ambiente escolar como um todo e assimilação demonstrada pelo mesmo durante a observação.

Deste modo, na seção a seguir são discutidos os dados qualitativos com base na parcela empírica do trabalho, descrevendo a entrevista realizada com a professora, a observação realizada do sujeito buscando compreender como se suas relações escolares e sua aprendizagem.



3. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O QUE NOS REVELAM OS ACHADOS

Os textos presentes nesta seção envolvem a entrevista e observação realizada na Escola Municipal Moacir Madeira Campos, assim, os tópicos a seguir se dedicam a descrição e reflexão sobre a entrevista e observações da turma de 3º ano do ensino fundamental feitas durante a visita da instituição campo de pesquisa.

3.1 A professora de criança Transtorno do Espectro Autista: perfil e concepções

Buscando informações sobre o professor, perguntas relacionadas a sua formação e experiências com o TEA foram feitas. Nesse sentido, ao ser perguntada sobre sua formação, revelou: Formou-se em licenciatura em Pedagogia no ano de 2007 na Faculdade Santo Agostinho, também, Especialização em Letras e Libras. Possui 15 anos de docência e 3 anos na AMA PI (Associação de Amigos dos Autistas do Piauí) onde teve seu primeiro contato com indivíduos com TEA.

Conhecendo um pouco de sua trajetória de formação, foi perguntado para a professora: *Quanto tempo você leciona para alunos com TEA?* Onde a professora responde:

A três anos atrás tive contato com a turma que agora é o terceiro ano do ensino fundamental, onde entre os alunos, um possui autismo. Contudo esta não foi a primeira turma com aluno autista que tive pois em anos anteriores, tiveram outros alunos aqui na escola, um deles está na turma com outra professora agora e outros passaram pelo Moacir e não estudam mais aqui.

Sabendo disso também foi perguntado: *Em quais turmas você leciona/lecionou com aluno autista em sua carreira?*

Apesar de já ter trabalho com turmas de primeiro a quarto ano e já ter tido alunos em todos esses anos escolares, atualmente tenho alunos autistas apenas nas turmas de

primeiro e terceiro ano do ensino fundamental e esta é a primeira vez que eu tenho uma turma com mais de um aluno que é o primeiro ano do ensino fundamental.

Tendo o conhecimento de que a professora entrevistada já tinha alguma experiência com alunos com Transtorno do Espectro Autista a seguinte pergunta foi feita: *O que você entende sobre TEA?* E sua resposta foi:

O autismo é uma condição que se manifesta de forma diferente nas pessoas. Percebo isso quando penso nos alunos que eu tenho e tive, cada um com níveis de dificuldade diferente de aprendizagem e com o próprio ritmo de aprender demandando uma atenção especial do professor, não só porque costumam ser menos comunicativos, mas também porque suas atividades e avaliações muitas vezes precisam ser diferentes das feitas com os demais alunos. Eles realmente possuem necessidades especiais para aprender. Não é só como se eles tivessem que se adaptar, nós também temos que nos adaptar e adaptar a forma de lecionar.

Ao mencionar a necessidade de adaptação para alunos com transtorno do Espectro Autista, a fala condiz com o pensamento de Gracioli e Bianchi (2014) que menciona que a adaptação não deve ser exatamente do aluno para pertencer ao ambiente, mas sim o oposto, o professor, as atividades e o ambiente é que devem se adaptar para receber o aluno com base em suas características específicas.

Logo após, foi feita a pergunta: *Na sua opinião, a família influencia para a aprendizagem do aluno? Caso sim, como você percebe a relação da família e da escola na educação de um aluno com TEA?*

Sim, influencia e de maneira muito perceptível. Principalmente se comparar os três alunos com autismo que fazem parte das turmas que eu ensino. Um deles tem uma família bem participativa no processo educacional, dando todo o suporte para ele fora da escola, acompanhando e incentivando. Este aluno apesar da dificuldade em se comunicar e em algumas atividades escolares, tem um bom desempenho com boas notas levando em conta que possui autismo.

Ao mencionar a importância do incentivo e todo o suporte familiar, assim como Uchôa (2015), a professora demonstra que a ação escolar e familiar se complementa podendo resultar em um melhor desempenho não apenas no que diz respeito a avaliação, mas também socialização. Compreendendo que a participação dos pais pode ser ainda mais necessária na aprendizagem no caso de alunos com TEA pois estes podem ser mais dependentes dos pais, também foi perguntado: *Qual as maiores dificuldades de se trabalhar com alunos com TEA?*

Levando em conta todos os alunos com quem eu trabalhei, de fato a maioria deles tem muita dificuldade de compreender, fazer atividades e avaliações. A questão do

comportamento não costuma causar problemas pois não costumam ser agitados e nem interagir com frequência com outros alunos, mas em situações de interação, é necessário acompanhar bem como ocorre para não causar problemas como crises e indisciplina.

Levando em conta que o termo inclusão é amplo e pode ser resultado de diversas ações em sala de aula, a entrevista foi finalizada com a pergunta: *Como ocorre a inclusão do aluno com TEA em seu trabalho cotidiano?*

A inclusão depende muito, várias coisas podem fazer com que seja preciso ou não pensar em inclusão, o conteúdo da aula do dia específico, o emocional do aluno com autismo no dia, o seu rendimento em relação ao resto da turma. Tudo isso influencia principalmente na hora de então, a primeira coisa que penso é sobre a necessidade ou não no dia. Mas também tem o fato de que alguns alunos autistas podem precisar mais de uma estratégia inclusiva do que de outros. Em geral quando necessário a principal inclusão que faço é elaborar uma atividade específica para o aluno.

A fala da professora ao responder esta pergunta demonstra que por mais que a observação das características do aluno com Transtorno do Espectro Autista seja uma tarefa fundamental, esta também é uma tarefa complexa ao levar em conta que dias e momentos diferentes causam a necessidade de tarefas diferentes em busca da inclusão.

De modo geral, com as respostas dadas pela professora, foi possível entender a respeito do cenário no qual ela interage em seu trabalho e algumas das dificuldades que ela enfrenta em seu cotidiano. Afim de entrar em contato com esse cotidiano e poder observar o sujeito da pesquisa diretamente, observações foram realizadas e no tópico a seguir elas foram descritas.

3.2 Cotidiano escolar do aluno com TEA: Observações sobre o sujeito da pesquisa em aulas de língua portuguesa

Conhecendo a estrutura e a forma como a escola funciona, a aula de língua portuguesa foi observada durante o mês de novembro, um total de 3 aulas de duração 50 minutos foram observadas em duas semanas. Destaca-se o fato de que a quantidade de aulas observadas foi limitada por conta do calendário da instituição e das atividades relacionadas ao fim do ano de 2021.

Ainda assim, ao decorrer das três aulas e da observação do cotidiano escolar do aluno com TEA, observações puderam ser feitas no que diz respeito ao comportamento e aprendizagem do aluno. Por isso as observações realizadas foram

divididas em três partes: Observação durante a exposição do conteúdo (1), observações durante a atividade (2) e observações a respeito do comportamento fora de sala e comunicação (3).

Na primeira parte da observação (1), baseou-se observar o comportamento do aluno no momento de explicação. Nessa direção, foi possível observar que durante a exposição do conteúdo o aluno com TEA, demonstrou ter como interesse principal copiar o conteúdo do quadro, não apresentou dificuldades em se comunicar com a professora e interagiu com a professora de maneira satisfatória, demonstrando estar atento ao que a professora explica. Contudo, ele se comunicou apenas com a professora, mesmo quando a professora direcionava a fala para toda a turma e toda a turma discutia o conteúdo com a professora.

Com isso, foi possível perceber que o aluno tem pouca socialização com os demais colegas da turma, mas boa interação com a professora, desse modo, tornando-se satisfatório para o processo de entendimento do conteúdo apesar de um fator possivelmente limitante ter sido identificado uma vez que o desenvolvimento proporcionado pelo ensino vai além do conteúdo escolar se relacionando também com “a transmissão e assimilação de padrões de comportamento, normas, valores e crenças bem como o desenvolvimento de atitudes e sentimentos coletivos pela comunicação simbólica” (BEZERRA, OLIVEIRA & SOUZA, 2011, p. 3)

Na segunda aula, pode ser observado o desempenho do aluno no momento de resolução de uma atividade de classe (2). Uma atividade de classe foi realizada com a turma dando continuidade à discussão Fato x Opinião. Nesta aula a professora entregou aos alunos uma atividade xerocopiada e estabeleceu um tempo aproximadamente 15 minutos para que todos respondessem para posteriormente fazer a correção no quadro.

Esta atividade aborda o que foi explicado nas aulas anteriores e a resolução das questões depende do livro didático adotado para a turma para resolução. As questões presentes na atividade e a forma como ela foi organizada pode ser observada no quadro a seguir Quadro 2:

QUADRO 2 – Atividade de classe realizada em sala de aula com a turma de 3º ano do ensino fundamental

• Leia as frases e assinale as que representam opinião

() Léia usa vestidos bonitos
 () O planeta onde moramos é o planeta terra
 () O coelhinho da Monica é muito fofo
 () Amanhã chegará um circo na minha cidade.
 () O cachorrinho do beto é muito bonito.
 () O sapatinho da cinderela era muito bonito.

• Fato vs Opinião

Existem muitos países no mundo	
Alguns animais vivem no fundo do mar	
Roxo é uma cor feia	
Rosa é mais bonita do que o cravo	
Nós moramos no Brasil	
O melhor esporte é o futebol	

• Identifique se há um fato ou opinião nas frases abaixo:

1 – Lucas canta melhor do que Isabela.

2 – César e Luna são irmãos

3 – Nada melhor do que um copo de água para matar a sede.

4 – No dia 7 de setembro é o dia da independência do Brasil.

5 – O melhor bolo é o da mamãe!

6 – Uma maquiagem deixará você incrível

Fonte: Atividade realizada durante a aula de língua portuguesa, 2021.

O aluno com TEA respondeu todo o questionário em um ritmo diferente dos demais, levou cerca de 6 minutos a mais do que o resto da turma para concluir a atividade e respondeu todas as questões sem nenhuma ajuda da professora ou dos colegas da turma.

Durante toda a correção, acompanhou cada questão e corrigiu as que estavam erradas, por um momento interagiu com a professora um assunto da atualidade que tinha em comum com o assunto que estava sendo abordado, expondo seus gostos e opiniões.

Assim, pode ser percebido que o discente se comunica para tirar suas dúvidas, conversa sobre determinados assuntos relacionados a aula (mas somente com a professora) e possui independências nas atividades realizadas dentro de sala de aula.

Para que o comportamento do aluno com TEA fosse observado fora de sala (3) dois momentos do cotidiano escolar foram levados em conta: o intervalo das aulas e a saída após as aulas. Durante o intervalo, o aluno também demonstrou bastante individualidade, se comunicou com outros alunos, se alimentou e ficou esperando pelo fim do intervalo fora da sala de aula. Já após as aulas, o aluno demorou pouco tempo para ir embora, pois logo o seu pai foi lhe buscar.

A professora relatou que o aluno tem uma família com grande participação no quadro dele, na qual envolve a participação de fonoaudióloga, psicólogas e idas frequentes ao CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Informa também que o aluno nunca apresentou nenhuma dificuldade ao ponto de utilizar recursos pedagógicos que o ajude, embora ele desenvolva as atividades com um ritmo diferente dos demais, mas com autonomia própria.

Assim, a observação reforça a importância de elementos que podem auxiliar no processo de inclusão de alunos, especialmente no caso do sujeito observado que demonstrou características de aprendizagem adequada. Deste modo, no tópico a seguir discute a respeito da necessidade de adaptações no ensino de alunos com TEA.

3.3 A necessidade de adaptação para alunos com TEA

Ao observar como o aluno interagindo com a professora, respondendo uma atividade de classe e a forma como ele lida com o intervalo, foi possível considerar como ponto positivo o relacionamento dos alunos da sala com relação ao aluno com TEA, pois estes não reclamaram ou questionaram o porquê de o aluno não conversar ou brincar com os demais em determinados momentos.

Ao entrar em contato com a professora durante a observar sua aula, foi possível conversar com ela sobre a forma como ela lida com o aluno com TEA em outros momentos além do observado. Ela mencionou que há adaptações de atividades para o educando com Transtorno do Espectro Autista quando necessário, contudo, no caso específico do aluno do 3º ano, as atividades costumam ser as mesmas do resto da turma, uma vez que ele não apresenta dificuldades a ponto da realização de uma adaptação específica para ele.

Também foi mencionado pela professora que podem haver adaptações de atividades para o educando com Transtorno do Espectro Autista quando necessário,

em sua disciplina (língua portuguesa) e outras adaptações podem ocorrer, contudo estas adaptações ocorrem com mais frequência em atividades em grupos e atividades escolares que envolvem mais de uma turma como feiras culturais.

Estas adaptações correm inicialmente nos testes adaptados para alunos autistas ingressarem na escola, para que assim, a equipe possa saber o nível em que o aluno se encontra e qual a sua maior dificuldade. Com base na adaptação realizada neste teste para ingresso na escola, adaptações para a atividades cotidianas podem ser feitas posteriormente.

Visto isso, pôde ser percebido que uma das maiores dificuldades que os professores podem ter é a adaptação das atividades visto que o Transtorno do Espectro Autista, por conta das limitações na comunicação.

Os déficits de comunicação, da interação social, dentre outros, afetam a pessoa com autismo em diferentes situações, dificultando o funcionamento global do indivíduo, realização de atividades de vida diárias, estabelecimento de relações, dificuldades escolares (PAULA; PEIXOTO, 2019, p. 32)

Deste modo as dificuldades de verbalizar ou expressar sobre a compreensão da aula podem tornar delicada a tarefa do professor de lecionar sobre um conteúdo de forma pedagogicamente adequada uma vez que a comunicação entre professor e aluno pode não correr de forma tão clara, tornando a compreensão ou falta de compreensão do assunto explanado durante a aula uma tarefa não identificável para o professor.

Nesse sentido, torna-se imprescindível uma avaliação mais precisa desses alunos com TEA para que o professor possa dar início um trabalho pedagógico especializado, pois é de suma importância conhecer o aluno e as suas condições de inclusão e participação na escola, na família e na sala de aula regular. Assim, o professor poderá remediar os ajustes e as adequações nos diferentes campos que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno na qual lhe garanta uma educação de qualidade.

3.4 Fatores que influenciam a aprendizagem de alunos com TEA

Tanto através das leituras quando das observações realizadas, se tornou perceptível que um dos fatores que mais influenciam na educação de indivíduos com TEA é o grau do transtorno. Certamente quadros mais severos podem causar uma

série de desafios no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem por conta das maiores dificuldades de comunicação e interação social.

Por este motivo, Uchôa (2015) menciona que para o professor, não deve bastar apenas inserir o aluno na sala de aula, o mesmo deve buscar maneiras para melhorar o aprendizado do aluno, assim, para a chegada de um aluno autista e a sala de educação infantil deve estar totalmente programada para recebê-lo para possibilitar o professor a realizar um diagnóstico voltado para as dificuldades do aluno, seu nível de aprendizagem e quais fatores podem interferir na aprendizagem.

Contudo, dependendo do diagnóstico além do grau ou tipo de transtorno não seria o único fator a prejudicar ou contribuir a aprendizagem, fatores como: acompanhamento familiar, formação profissional do professor e ambiente escolar preparado para o recebimento e a vivência do próprio sujeito com TEA; uma vez que estes fatores podem influenciar em uma intensidade diferente casos diferentes.

Assim, Indivíduos com o mesmo tipo de transtorno apresentam personalidades, afinidades e realidades diferentes o que proporciona conseqüentemente uma aprendizagem diferente em ritmos diferentes, ou seja, fatores externos e pessoais de cada caso podem influenciar a aprendizagem. Estes fatores identificados na presente pesquisa através das leituras, entrevista e observação foram organizados no quadro abaixo:

QUADRO 3 – Fatores que podem influenciar da aprendizagem de um aluno com TEA

Fatores Pessoais	Fatores Externos
• Grau/Tipo de TEA	• Formação profissional do professor
• Acompanhamento familiar	
• Habilidade de comunicação verbal	• Ambiente Escolar
• Habilidade de Socialização	
• Conhecimentos e vivências que o aluno já possui	• Recursos didáticos utilizados

Fonte: Elaboração da pesquisadora, 2022.

O Quadro acima classifica os fatores em dois tipos com base em sua origem. Fatores pessoais dizem respeito a características do aluno com TEA; Os fatores externos representam características inerente ao ambiente educacional que devem ser levadas em conta com o recebimento de um aluno com TEA.

Ambos os tipos de fatores, pessoais e externos, devem ser levados em conta no processo de inclusão como um todo e no planejamento individual de um professor para que a aprendizagem de um aluno com TEA ocorra da melhor forma possível. De acordo com cada realidade de cada aluno, estes fatores podem ter ordem de relevância e intensidade diferente.

Sabendo que todas as crianças, típicas ou atípicas, apresentam características físicas, comportamentais e emocionais únicas e singulares, e a existência de tais características, exige, uma prática de ensino voltada para atender essas singularidades, de forma que todos os alunos logrem êxito em sua vida escolar e acadêmica (PAULA; PEIXOTO, 2019)

Assim, cabe ao professor, observar estes fatores e com base na observação deles, planejar estratégias de ensino que incluam e proporcionem a aprendizagem de indivíduos com TEA.



CONCLUSÃO

O Transtorno no Espectro Autista pode acarretar uma série de dificuldades para a ocorrência da aprendizagem, estas dificuldades podem ser de caráter motor e intelectual que vão desde dificuldades para comunicação e socialização até problemas para assimilação de conteúdo. Por isso, os diversos fatores que influenciam a aprendizagem de sujeitos com o TEA devem ser identificados e levados em conta no planejamento para garantir a inclusão destes alunos e uma melhor aprendizagem.

Buscando identificar e discutir estes fatores, a concretização desta pesquisa permitiu averiguar a existência de dificuldades por parte dos professores para trabalhar com alunos com TEA. Entretanto estas dificuldades são influenciadas por fatores como a gravidade do quadro de transtorno por parte do aluno, formação profissional do professor e preparação da instituição para o recebimento deste tipo de alunos.

Ao realizar a observação na Escola Municipal Moacir Madeira Campus, pode ser percebido que o aluno não possui um quadro de TEA grave o que permite que o mesmo realize atividades sem maiores adaptações e que complete as mesmas de forma satisfatória apesar de levar mais tempo para esta conclusão.

Ainda observando o sujeito, também pode ser percebido que o mesmo não demonstrou grandes dificuldades para se comunicar verbalmente com a professora, conseguindo interagir com está e dialogar sobre a atividade realizada. Entretanto o aluno com TEA estudado não se comunicou com outros alunos em sala ou no intervalo indicando a existência de problemas de socialização e não apenas de comunicação.

Desse modo, acaba havendo a falta de inclusão causada por dificuldades no que diz respeito a comunicação. Dificuldades estas que podem ser sanadas com

métodos de aprendizagem voltados para a inserção de alunos com TEA possibilitando uma ampliação da capacidade de socialização e do desenvolvimento de aprendizagem.

Visto isso, é necessário investimentos direcionados aos professores e a toda a equipe escolar para pôr em prática formações que sejam voltadas para as práticas inclusivas, assim como também é importante proporcionar rodas de conversas com profissionais que sejam voltados para o processo de ensino inclusivo.

Por fim, o professor deve relatar todas as suas dificuldades enfrentadas para novas buscas de soluções, assim, torna-se necessário uma dedicação diária, estudos e planejamentos para ter como suporte e respostas nas suas buscas de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em < http://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf >. Acesso em 26 abri. 2022.

BEZERRA, Ana Paula Gonçalves.; OLIVEIRA, Márcia Cardoso de.; SOUZA, Silvana Aparecida Silva. **Socialização na Educação Infantil**. 2011. Disponível em: < http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602120808.pdf >. Acesso em 22 jun. 2022

CAMPELO, Lílian Dantas; LUCENA, Jonia Alves; LIMA, Cynthia Nascimento de; ARAÚJO, Helane Mariza Machado de; VIANA, Larissa Gomes de Oliveira; VELOSO, Mariana Martins Lira; CORREIA, Priscila Izabela Freitas de Barros; MUNIZ, Lílian Ferreira. Autismo: Um estudo de habilidades comunicativas em crianças. **Rev. CEFAC**. v. 11, n. 4, p. 598-606, 2009. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/hQg8fHLVFBWCNmZgpNyVz9K/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 23 de jun. de 2022

CHEQUETTO, J. J.; GONÇALVES, A. F. S. Possibilidades no Ensino de Matemática para um aluno com autismo. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, 2015. v. 5, n. 2, p. 206-222, 2015. Disponível em <<http://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/427>>. Acesso em: 12/04/2016.

Diversa: Educação inclusiva na prática. O que é educação inclusiva?. Disponível em < <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/> > acesso em 13 mar. 2022

FARIA, Ana Carolina Evangelista; LIMA, Ana Cristina Ferreira; VARGAS, Danielle Prevatto Orbe; GONÇALVES, Indianara; STOPA, Kândice; BRUGGER, Lívia Cristina Eiterer. Método montessoriano: a Importância do ambiente e do lúdico na educação infantil. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Minas Gerais, n. 12, p. 1-21, jan, 2012. Disponível em < <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY2.pdf> > Acesso em 19 mai. 2022.

FERREIRA, Robson Alex; RINALDI, Renata Portela. A percepção do processo inclusivo na ótica de gestores de uma unidade escolar estadual paulista. **Efdeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 18, n. 187, 2013. Disponível em < <https://www.efdeportes.com/efd187/a-percepcao-do-processo-inclusivo.htm> >. Acesso em 20 mai. 2022

FERRARI, Márcio. Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>. Acesso em: 9 nov. 2021

GAIATO, Mayra. Dúvidas - O que é Autismo Atípico?. Youtube, 6 de nov. de 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=8uZR33E1FEI> >

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Hospital Pequeno Príncipe. Intervenção precoce auxilia no tratamento do Transtorno do Espectro Autista, 2017. Disponível em: <<https://pequenoprincipe.org.br/noticia/intervencao-precoce-auxilia-no-tratamento-do-transtorno-do-espectro-autista/>>. Acesso em 22 fev. 2022

Instituto NeuroSaber. O que é o Autismo de Alto Funcionamento?, 2021. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/o-que-e-o-autismo-de-alto-funcionamento/#:~:text=O%20Autismo%20de%20Alto%20Funcionamento%20é%20uma%20condição%20englobada%20no,prejuízos%20significativos%20em%20outras%20áreas>> Acesso em 22 fev. 2022

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; REBELO, Andressa Santos. Abordagens da educação especial no Brasil entre final do século XX e início do século XXI. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, Edição Especial, p.51-68, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/zykqKsDdgtM8GJXsctSYQjJ/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em 22 jun. 2022

LEVIN, Michael C. **Introdução aos sintomas de doenças do cérebro, da medula espinhal e dos nervos**. Manual MSD, 2021. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/distúrbios-cerebrais,-da-medula-espinhal-e-dos-nervos/sintomas-de-doenças-do-cérebro-da-medula-espinhal-e-dos-nervos/introdução-aos-sintomas-de-doenças-do-cérebro-da-medula-espinhal-e-dos-nervos>>. Acesso em 20 fev. 2022

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo**: guia prático. 5. Ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2006.

NUNES, Débora Regina de Paula; BARBOSA, João Paulo da Silva; NUNES, Leila Regina de Paula. **Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola**: uma Revisão da Literatura. Revista Bras., Bauru, v.27, e0212, p.655-672, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/mVvFCNhq5yHD5kCm8Tf8BNn/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em 14 de jul. 2022

OLIVEIRA, Carolina. **Um retrato do autismo no Brasil**. Revista espaço aberto, 2015. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>. Acesso em: 13 de jun. 2022

PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e inclusão: Levantamento das dificuldades encontradas pelo professor do atendimento educacional especializado em sua

prática com crianças com autismo. in: **Congresso Internacional se educação Especial e Inclusiva.**, I, 2016, Santa Catarina. Anais. Santa Catarina. Disponível em: <<http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/109585.pdf>>. Acesso em: 14 de jun. 2022 ISSN: 21774013

PAULA, Jessyca Brennand; PEIXOTO, Mônica Ferreira. **A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades.** Dossiê "Educação Infantil e suas implicações pedagógicas. São Carlos, v. 13 n. 26, 2019. Disponível em < <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1289>>. Acesso em: 23 Jun. 2022

RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação:** Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SAAD, Andressa Gouveia de Faria; GOLDFELD, Marcia. **A Ecolalia no Desenvolvimento da Linguagem de Pessoas Autistas:** Uma Revisão Bibliográfica. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. v. 3, n. 21, p. 255 - 260, 2009. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pfono/a/CmhrXgFpL3rqjrPcBzx3Z5N/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 Fev 2022

SANCHIS, Isabelle de Paiva; MAHFOUD, Miguel. Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 165-177, nov. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000300016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 mai. 2022.

SILVA, Elieuzza Andrade Meneses e. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Linguagem: A Importância de Desenvolver a Comunicação. **Revista Psicologia & Saberes.** v. 9, n. 18, p.174-188, maio, 2020. Disponível em <<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1221>>. Acesso em 16 mar. 2022

SILVA, Áurea Pereira; AGUIAR, Daniela Fernandes de; XAVIER, Daniela Lisboa; OLIVEIRA, Eriene Nunes; NOVASCO, Elin Mary de Lima. **A influência da família no processo ensino-aprendizagem**, 2005. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em < <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6622/1/40261573.pdf>> Acesso em 6 12 de jun. 2022

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos. O autista com dificuldade de leitura e escrita - métodos de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 21, 8 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/o-autista-com-dificuldade-de-leitura-e-escrita-metodos-de-aprendizagem>. Acesso em 14 de jun. 2022

TEIXEIRA, Paulo. SÍNDROME DE ASPERGER. Psicologia: Portal dos Psicólogos, 2005. Disponível em <<https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/SINDROME-DE-ASPERGER.pdf>>. Acesso em 17 de jun. 2022

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. A relação entre gestão escolar e educação inclusiva: o que dizem os documentos oficiais?. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 6, p. 41–61, 2009. DOI: 10.22633/rpge.v0i6.9249. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9249>. Acesso em: 16 jun.. 2022.

VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; SEQUEIRA, Sara. Autismo e síndrome de asperger. **O portal dos psicólogos**. Disponível em:<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31491970/TL0140-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1657208687&Signature=flsVWtNsyjVYplftc7ph4~c~yfQfoAvnC2MBCdk2dH4AVa-iLH2~~7mFAsG8mSwpOolM5ilDm2RIn-9gv1k4J9esdrlg2pj89VTKEbyMj7gvWZ-7b5A0oBhkXCVgYez6z-AJ16KmW367O4EJe~FXHvkCCiL04cR9ME9xAQRe3xafFT5Hy05hwzzB8g44X559CE2VyFTrax6tjze5GXpY2nwP5B5ULbiu9G5bwMMbmK0y2YKDSsvIW0122Rpi3ZIGuWNEP1cOzOD~5A63J6PgRdC84biYFL4OYi0KUPXaKI~ZCiN5cyO5w95D1-nrAcMP~eCCzLHO~hnOAlfH23P4TA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em 22 de jun. 2022

APÊNDICE 1 – Roteiro de Entrevista



Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Centro de Estudos Superiores de Timon – CESTI



- Perguntas feitas para entender como é o contato com alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista).
- As respostas das perguntas serão transcritas e inseridas no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA (Universidade Estadual do Maranhão).

Roteiro de Entrevista¹

→ Sobre a formação e carreira do professor(a):

- 1) Fale sobre sua escolaridade, capacitação e carreira.
- 2) Quanto tempo você leciona para alunos TEA?
- 3) Em quais series você leciona/lecionou com aluno autista em sua carreira?

→ Sobre o trabalho pelo professor(a) realizado na presente instituição:

- 1) O que você entende sobre o Transtorno do Espectro Autista?
- 2) Na sua opinião, a família influencia para a aprendizagem do aluno? Caso sim, como você percebe a relação da família e da escola na educação de um aluno com TEA?
- 3) Qual as maiores dificuldades de se trabalhar com alunos com TEA?
- 4) Como ocorre a inclusão do aluno com TEA em seu trabalho cotidiano?

¹ Roteiro mostrado previamente ao professor antes da entrevista

APÊNDICE 2 – Fotos tiradas durante a observação

Fonte: Acervo da pesquisadora.